

# O PAPEL DA PSICOLOGIA COM ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA: uma revisão bibliográfica

DIAS, Andyara <sup>1</sup> ; SOUZA, Jefté Moraes <sup>1a</sup> ; VIEIRA, Marcella Gregório <sup>1</sup>



jefté.souza@unifagoc.edu.br

<sup>1</sup>Psicologia - UNIFAGOC

## RESUMO

*O Brasil conta com pouquíssimos dados oficiais sobre pessoas em situação de rua. Um levantamento realizado pelo Ipea em 1.924 municípios, no ano de 2015, estima que existem 101.854 pessoas nessa condição. O objetivo deste estudo é apresentar um levantamento bibliográfico de pesquisas em Psicologia sobre adultos em situação de rua no Brasil, considerando a base de dados SciELO. Utilizou-se como palavras-chave "situação de rua" ou "morador de rua" nos periódicos "Psicologia e Sociedade" e "Psicologia: reflexão e crítica". Foram identificados seis artigos. Conclui-se que existem poucos estudos sobre esses sujeitos, os quais são de grande importância para descrever seus modos de vida, as dificuldades cotidianas, opressões e resistências. Constatou-se que há poucas produções sobre o trabalho do psicólogo em equipamentos públicos de saúde e que seria significativo saber como o profissional estabelece as estratégias de cuidado, a promoção e a prevenção em saúde.*

**Palavras-chave:** *Situação de rua. Morador de rua. Psicologia.*

## INTRODUÇÃO

A população em situação de rua se constitui de pessoas que fazem das ruas um lugar fundamental para sua sobrevivência e para o arranjo da sua identidade. Ao se conectarem com a rua, apresentam parâmetros de tempo identitário diferentes, podendo ter ou não ligação com seus familiares, comunidade ou instituições (BRASIL, 2008).

No Brasil, em meados do século XX, esse fenômeno foi acentuado pelo êxodo rural e o processo migratório, sendo também estimulado pelo crescimento das indústrias (BRASIL, 2009; CRP-MG, 2015), entre outros fatores. Essa população é composta por pessoas que podem estar em situação de vulnerabilidade social, em que a renda é limitada a ponto de não ser suficiente para garantir as necessidades básicas de sua sobrevivência.

(...) pode-se dizer que o fenômeno população em situação de rua vincula-se à estrutura da sociedade capitalista e possui uma multiplicidade de fatores de natureza imediata que o determinam. Na contemporaneidade, constitui uma expressão radical da questão social, localiza-se nos grandes centros urbanos, sendo que as pessoas por ele atingidas são estigmatizadas e enfrentam o preconceito como marca do grau de dignidade e valor moral atribuído pela sociedade. É um fenômeno que tem características gerais, porém possui particularidades vinculadas ao território em que se manifesta. (SILVA, 2006, p. 95).

O Brasil não conta com dados oficiais sobre pessoas em situação de rua. Porém, um levantamento realizado em 2015 pela Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), através do Censo do Sistema Único de Assistência Social (Censo Suas), cedido por 1.924 municípios, estima em 101.854 o número de pessoas nessa condição.

“No Brasil, essas particularidades são bem definidas. Há uma tendência à naturalização do fenômeno, que no país se faz acompanhada da quase inexistência de dados e informações científicas sobre o mesmo e da inexistência de políticas públicas para enfrentá-lo” (SILVA, 2006, p. 95).

Considerando a importância dessa temática, este estudo objetiva investigar o que se tem produzido nessa área e o trabalho dos profissionais de Psicologia com pessoas adultas em situação de rua, considerando a base de dados SciELO.

## **MÉTODO**

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica. De acordo com Boccato (2006, p. 266),

[...] a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Os artigos investigados foram levantados no ano de 2019, entre os meses de janeiro e junho, na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), uma base gratuita que reúne períodos científicos brasileiros de grande relevância nas revistas de Psicologia. A pesquisa no site foi feita com a palavra-chave “situação de rua” ou “morador de rua”, utilizando dois filtros: “Psicologia e Sociedade” e “Psicologia e Reflexão Crítica”, pois, a intenção era encontrar produções dentro do âmbito da Psicologia. Essa busca resultou num total de 6 artigos. Teve-se por finalidade identificar objetivo, método, principais resultados, conclusões e modos de trabalho do profissional da Psicologia.

## **RESULTADO**

Este artigo buscou apresentar as produções científicas na área da Psicologia relacionadas à temática dos adultos em situação de rua, a partir de uma análise das produções localizadas apenas no banco de dados eletrônicos – SciELO (Scientific Electronic Library Online). Os seis artigos científicos foram encontrados em duas revistas: Reflexão e Crítica, com 1 publicação, e Psicologia & Sociedade, com 5 publicações.

Das produções científicas analisadas, houve relativa prevalência do número de publicações de duas instituições: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), com 33,3% cada uma, com duas publicações. Já a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Universidade São Marcos (USM) obtiveram um percentual de 16,6%, com uma publicação cada.

As produções científicas iniciaram em 2004 e foram até o ano de 2018. No ano de 2004, houve duas publicações, totalizando 33,3%. Já o ano de 2017 foi o ano com maior número de produções, três, correspondendo a 50%. Em 2018, houve uma publicação apenas (16,6%). Duas produções usaram a pesquisa cartográfica utilizando-se de diversos métodos, como análise de experiência, revisão bibliográfica, diário de campo, entre outros. Uma delas utilizou depoimentos para discutir as tipificações e seus efeitos com relação à formação de identidade. A outra fez uso da pesquisa etnográfica, baseada na pesquisa-intervenção. Uma produção aplicou o estudo longitudinal e a outra usou o que chamou de “genealogia do acontecimento”, baseada em Foucault, analisando matérias jornalísticas e documentos públicos.

## DISCUSSÃO

Apresentaremos os seis artigos encontrados na base SciELO sobre populações em situação de rua em periódicos científicos da área da Psicologia (Psicologia e Sociedade; Psicologia Reflexão e Crítica).

Londero e Paulon (2018) buscaram analisar o manejo na rede de saúde como forma de suporte e cuidado à população em situação de rua. O estudo se baseou no conceito de biopoder. Entende-se por biopoder, com base em Michel Foucault (2008), “o conjunto dos mecanismos pelos quais aquilo que, na espécie humana, constitui suas características biológicas fundamentais, vai poder entrar numa política, numa estratégia política, numa estratégia geral do poder”. Também buscou estudar as disciplinas e regulamentações que as instituições que recebem esses indivíduos geralmente criam, produzindo certos estereótipos.

A metodologia utilizada foi a pesquisa-intervenção cartográfica, que busca traçar conflitos e afetos nas relações de profissionais e usuários. O diário de campo, no qual os pesquisadores faziam seus relatos, foi utilizado como análise. Os locais analisados foram uma Unidade Básica de Saúde (UBS), com vários usuários em situação de rua, e um consultório de rua. Como conclusão, os estudos mostraram a necessidade de se reinventar e de trocar conhecimento, propondo um acolhimento cada vez mais alinhado com a particularidade de cada usuário, promovendo cuidados e manejo nas redes de atendimento.

Delfin, Almeida e Imbrizi (2017) tiveram como meta mostrar uma pesquisa de iniciação científica, na qual se analisou a relação entre as artes e os regimes de

visibilidade. As metodologias utilizadas, seguindo o método de cartografia, foram a revisão bibliográfica, as entrevistas com moradores que eram atores ou participavam de oficinas de teatro e a análise da investigação. Como conclusão, as oficinas de teatro com as pessoas em situação de rua se manifestavam através de seus corpos e vozes, complementando e produzindo novos regimes, tornando-os mais visíveis, além de promover interações sociais singulares, entendendo-se que a arte é uma ferramenta que pode auxiliar a aproximação entre as pessoas e a produção de vivências e espaços a serem ocupados e apropriados.

Silva e Hüning (2017) abordaram a forma como a droga é utilizada para explicar assassinatos de pessoas em situação de rua. Os instrumentos utilizados foram matérias de jornais, sites e documentos públicos da cidade de Maceió, onde aconteceram os assassinatos e também ferramentas nacionais que falavam sobre o ocorrido. Todos foram acessados por meio de busca online nos sites de empresas de notícias. Concluiu-se que a rua é vista como um lugar perigoso para uma vida respeitável e que, algumas vezes, acaba se tornando um lugar de violência que deve ser evitado e não ocupado, como se nela fossem todos suspeitos. A saída que buscaram foi a retirada desses indivíduos da rua, proporcionando a eles um tratamento da dependência química. A ideia era inserí-los em ações de restauração, reforma e regeneração de suas vidas. A forma ambígua dos dispositivos das drogas acabou por denominá-los como criminosos ou pessoas em vulnerabilidade social. Os autores contribuíram para pensar de forma crítica e criar políticas que singularizem os modos de habitar as cidades, os espaços e os modos de governo.

Nobre *et al.* (2018) buscaram analisar os modos de vida e resistência de pessoas em situação de rua. Uma pesquisa foi desenvolvida pelos autores de 2013 a 2016, visando à pesquisa-intervenção, em uma abordagem qualitativa, em que discorreram sobre vivências de três mulheres que trabalhavam ou viviam em situação de rua. Com a ideia de entender as resistências diante a violação de seus direitos cotidianamente, foram analisadas três vidas singulares, que tratavam de questões parecidas vividas por essas pessoas. Falavam, por exemplo, das dificuldades, da arte, do trabalho, da liberdade, da violência e das invenções do dia a dia. As três ainda tinham em comum as histórias de perda que influenciaram suas vidas. Buscou-se, ainda, perceber como essas pessoas se reinventavam e resistiam, em meio de toda exclusão social.

Mattos e Ferreira (2004) buscaram compreender de que forma as representações sociais refletiam na construção das identidades dos participantes. Como metodologia, foram utilizados alguns relatos de ex-moradores de rua que tiveram suas narrativas analisadas por Mattos (2003), com o tema das identidades de pessoas em situação de rua. Também fizeram uso de experiência e participação dos autores em movimentos feitos por essa população em dois trabalhos, um em um jornal e o outro em uma revista. Como conclusão, notou-se que as características que a sociedade atribui a essas pessoas são as seguintes: vagabundas, loucas e coitadas. Muitas vezes, tais concepções podem até levar a violências físicas, materializando-se em suas relações sociais. Tudo isso levou

a processos de submissão, materializados na loucura e no suicídio ou na constituição de movimentos sociais e lutas por seus direitos.

Alvarez, Alvarenga e Ferrara (2004) buscaram caracterizar os ditos desses sujeitos traduzidos em um “encontro transformador”, promovendo uma mudança psíquica por parte dos participantes, promovendo suas potencialidades, produzindo um sentido de vida e contribuindo para o aumento da resiliência. Como metodologia, foi utilizado o estudo longitudinal, com seis participantes que eram pessoas em situação de rua ou envolvidas com a criminalidade e também duas professoras da cidade de São Paulo. Como conclusão, percebeu-se que a população que habita as ruas está submetida a um processo de exclusão, estando mais propensa a se envolver com as drogas e os crimes. Foi também identificado um movimento transformador, que se configurou a partir da criação de novas possibilidades para esses moradores, junto às pessoas que os apoiaram de forma positiva. Contudo, destaca-se que houve, em contrapartida, uma série de dificuldades por parte desses moradores de rua em continuar nesse processo sem o apoio do Estado.

## CONCLUSÃO

As análises das produções científicas possibilitaram compreender um pouco acerca dos estudos da Psicologia junto a sujeitos em situação de rua, contribuindo de forma crítica sobre o suporte da rede de saúde.

A arte foi percebida como ferramenta para produzir singularidade na vida desses sujeitos. As publicações analisadas também evidenciaram os modos de vida e a relação das pessoas em situação de rua, identificando como as representações sociais refletem no processo de formação das identidades de forma simbólica. Também foi observado o aspecto das drogas e das ruas sendo usadas como instrumentos para uma política de restauração, institucionalização.

Concluimos que existem poucos estudos sobre os adultos em situação de rua, os quais seriam de grande importância para sabermos mais sobre seus modos de vida, sobre as dificuldades cotidianas, as opressões e as resistências, visando perceber a singularidade de suas vivências.

Existem também poucos artigos sobre o trabalho do psicólogo dentro dos equipamentos públicos de saúde junto à população de rua. Vimos a necessidade de saber mais sobre como esse profissional estabelece estratégias de cuidado, promoção e prevenção em saúde, visando estabelecer uma relação de vínculo entre eles.

Os estudos avançaram pouco nas discussões sobre as relações entre esses sujeitos numa perspectiva mais ampla, identificando seus modos de transitar pela cidade, a modificação do espaço que habitam, as políticas públicas específicas para essa população e o funcionamento disso na prática. Por fim, outro aspecto que também mereceria atenção seria a construção de redes de apoio e de afeto por essa população.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Aparecida Magali de Souza; ALVARENGA, Augusta Thereza de; FIEDLER-FERRARA, Nelson. O encontro transformador em moradores de rua na cidade de São Paulo. **Psicologia & Sociedade**, Porto alegre, v. 16, n. 3, set./dez. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822004000300007&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822004000300007&lang=pt). Acesso em: 18 fev. 2019.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. USP**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Rua: aprendendo a contar: pesquisa nacional sobre população em situação de rua**. Brasília, DF: Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2009. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Livros/Rua\\_aprendendo\\_a\\_contar.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/Rua_aprendendo_a_contar.pdf). Acesso em: 13 fev. 2020.

CRP-MG. Conselho Regional de Psicologia Minas Gerais. **A Psicologia e a população em situação de rua: novas propostas, velhos desafios**. Belo Horizonte, MG. 2005. Disponível em: <https://redeassocialpg.files.wordpress.com/2016/01/a-psicologia-e-a-populac3a7c3a3o-de-rua.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2020.

DELFIN, Lucas; ALMEIDA, Lara Aparecida Machado de; IMBRIZI, Jaquelina Maria. A rua como palco: arte e (in)visibilidade social. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 29, jul. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822017000100226&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100226&lang=pt). Acesso em: 25 fev. 2019.

FOUCAULT, M.. **Segurança, território, população**. Curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LONDERO, Mário Francis Petry; PAULON, Simone Mainieri. Por um devir bicicleta no apoio à rede de saúde. **Psicologia**, Belo Horizonte, v. 30, jun. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext). Acesso em: 26 fev. 2019.

MATTOS, Ricardo Mendes; FERREIRA, Ricardo Franklin. Quem vocês pensam que (elas) são? - representações sobre as pessoas em situação de rua. **Psicologia & Sociedade**, Porto alegre, v. 16, n. 2, maio/ago. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822004000200007&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822004000200007&lang=pt). Acesso em: 18 fev. 2019.

NOBRE, M. T. *et al.* Narrativas de modos de vida na rua: histórias e percursos. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 30, out./jun. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822018000100218&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822018000100218&lang=pt). Acesso em: 27 fev. 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm). Acesso em: 25 abr. 2019

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005**. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006, 220 f.

SILVA, Wanderson Vilton; HÜNING, Simone Maria. Dispositivo das drogas e governo da vida. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 29, mar. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822017000100202&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100202&lang=pt). Acesso em: 25 fev. 2019.